

GAZETA DE ESPINHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. Jordão de Paiva Manso
Administrador—Editor
José S. Serrano
Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director—J. PINTO COELHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

A NAÇÃO É LIBERTADA

PELA REPUBLICA

A conta da gerencia do Estado relativa ao exercicio economico de 1912-1913 dá um saldo de 167 contos!

As finanças entraram no almejado equilibrio.

A eloquencia dos numeros é demais expressiva para dispensar extenso comentario.

VIVA A REPUBLICA!

DIA HISTORICO

O dia 31 de outubro de 1913 fica sendo uma data memoravel na historia do resurgimento nacional, após a proclamação da Republica. O Diario do Governo de 31 de outubro publicou o relatorio do Snr. Ministro das Finanças sobre as contas do ano economico de 1912-1913, documento que sobejamente demonstra a obra da Patriótica republica.

Na impossibilidade de transcrevermos esse notavel atestado de exemplar administração, como aliás era nosso desejo, perfilhamos em absoluto as palavras de justiça e de verdade com que *O Mundo* aprecia este successo.

«Dia de festa nacional se pôde considerar o de hoje, porque ao país é fornecida a prova matematica, indiscutivel, de que a Republica tem cumprido, cumpre e cumprirá a sua missão. E' a eloquência incontestavel dos algarismos que fala, não já em calculos, mas em resultados. Com uma clareza que se impõe, fala o relatorio que vamos transcrever do *Diario do Governo*, mostrando a todos os portugueses dignos desse nome que a Republica encontrou solução para o mais grave dos problemas nacionais, que era a questão financeira. A monarquia levou-a a uma situação mais que perigosa porque parecia irremediavel. A Republica deu-lhe solução, sem aumentar o imposto, por uma administração economica, honrada, proba. Mais uma vez se justifica a proclamação da Republica e mais uma vez tambem se assinalam os serviços que o país deve ao governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa. E uma vez mais tambem se demonstra que aqueles que atentam contra a Republica atentam contra a propria Patria. Nesta hora, mais do que nunca aparecem miseraveis

esses inimigos da sua propria terra. E mais do que nunca a alma do povo português abençoará a Republica e o homem que mais altos serviços tem rendido á sua Patria, arrostando com os mais indignos odios e com as mais vis campanhas mas seguindo, firme, a estrada do dever. A ocasião é, na verdade, para todos os portugueses que a sua Patria amam, saudarem as instituições que salvaram o país e o grande estadista que as tem servido e serve com a mais heroica isenção.

--Viva a Republica!

--Viva o dr. Afonso Costa!

Vida partidaria

Candidaturas

São 37 as vagas de deputados, que tem de ser preenchidas nas proximas eleições suplementares. O partido republicano português propõe candidatos por todos os circulos em que ha de fazer-se a eleição.

Pelo circulo de Estarreja — composto dos conceelhos de Estarreja, Espinho, Feira e Ovar propõe-se o candidato Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, distinto advogado e ilustrado

Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Ovar.

Por Aveiro (circulo em que existe tambem uma vaga) parece decidida a candidatura do sr. Dr. Julio de Sampaio Duarte, de Anadia, distinto Juiz de Direito.

Já foram publicados os nomes de candidatos por outros circulos, nota incompleta, reservando-nos dar publicidade á relação completa quando esteja definitivamente organizada.

DR. PEDRO CHAVES

E' um nome que se impõe ao respeito e á consideração de quantos o conhecem. Character de rija tempéra, democrata convicto, de inteligencia arguta e finissima acuidade, decidido e energico — O sr. dr. Pedro Chaves deve ser de facto o eleito do povo no circulo para a sua representação na Assembleia Nacional.

O dr. Pedro Chaves vai ser sobretudo um solícito procurador dos eleitores junto das altas regiões do Estado. E ninguem melhor do que ele cumprirá o solene mandato.

Devem, pois, todos os bons republicanos votar no seu nome, certos de que honram o proprio civismo e servem os interesses partidarios e a causa da Republica.

A' urna pelo dr. Pedro Chaves!

MISCELANEA

A seita jesuítica é coroada tambem, e d'ahi lhe vem a razão da sua imensa *talassaria*. E' escusada a explicação do facto, porque ele é bem comprehensivel. Esta queria, como os outros cordados, que se sentavam em troncos, e que empunhavam varias cousas, e entre elas um cetro, que o povo fosse ignorante, porque uns e outros os

manejavam melhor, e conseguiam melhor os seus fins.

Passemos agora em revista algumas das *patacotas*, que os primeiros metiam na cabeça do povo, e analisemos cada uma d'estas, para vermos a grande podridão que elas apresentam.

Apesar de sabermos que os jejuns foram decretados por um papa, não censuramos este facto, por o acharmos higienico e salutar. Para sermos imparciaes, devemos dizer que foi essa uma boa medida. Passemos agora aos toques do *Angelus*.

Um cometa que se aproximou da Terra, apavorou de tal forma os seus habitantes, que estes recorreram ao Papa, para este interceder junto da autoridade, que se lhe segue em sosto, que é Deus, para desviar o cometa. As más linguas diziam que o povo julgava que era o anjo S. Gabriel, zangado pela infidelidade de S. José, que vinha ameaçar a Terra da destruição. Outros diziam que o anjo S. Gabriel com dor de cotovelo, vinha reptar S. José com o seu cortejo de fogo, que parecia bem o forno d'uma *fabrica*. Estes não se iludiram, pois houve esse repto; mas S. José convenceu o anjo que a Virgem Maria tinha concebido por obra e graça do divino *Espirito Santo!* Depois congraçava-se e foram decilitorar para o primeiro tarscometro, propriedade de S. Martinho, na avenida 1 n.º 69 do céu a valer (não é o dos pardaes).

Final o povo viu que o Papa estava em boas relações com o seu capitão (*Deus*) porque o cometa passou... passou... e não tocou... (na Terra, está visto) e agradeceram ao Papa tanta condescendencia, e foram servidos seus misteres. O papa tinha ordenado que se fizessem 3 toques diarios de badalo — ao nascer do Sol, ao meio dia e ao ocaso — que o povo rezasse quando ouvisse o badalo e que pedissem a Deus que nos livrasse do fogo que aparecia no céu. Os toques dos sinos ainda se fazem no seculo XX!!! Em nome da dignidade, devemos todos reclamar enérgicamente contra essa crassa estupidez. Quem poderá imaginar que o papa tenha força para desviar um cometa da sua orbita? Só um ignorante crasso.

Os cometas são corpos celestes sujeitos a leis Universaes, das quaes não se afastam. São inimigos dos Soes e amigos dos planetas que circulam em volta d'esses Soes. Quem se descobre quando ouve esses toques é um ignorante ou um hipocrita.

Talvez que aquele cometa fosse *evolucionista*, e n'esse caso o Papa estava em boas relações com ele. Avistaram-se, chegaram á fala, foram decilitrar ao *Chinez* e comer as boas petisqueiras que lá se fazem, e depois combinaram separar-se na melhor harmonia.

E agora lá vae o ratão do *evolucionista* a galgar pelos espaços sideraes, aonde ha a rica e agradavel temperatura de 342 abaixo de zero, cobrindo de palhetas de gelo a sua cabeleira e talvez tambem o bigode e pera.

Estes cometas não deixam de *evolucionar!* Má sorte tiveram! Teem uma grande prosápia por causa da sua bela cáuda, mas esta é tão importante, que se vê o Sol atravez d'ela. Cá em Portugal primam em *abanandar o indigena* nas longas charnecas do Alemejo.

Agora ponto final nos... cometas.

Eduardo A. S. Marrecas Ferreira.

N. B.—Trocar *mazima* por *mínima dx e dy* por a x e by, chamar um assobio a um canudo etc. só os srs. tipografos da «Gazeta» e por isso eu ao ler a *Miscelanea* me farto de somar numeros. Cada linha rende algumas somas. E o barometro tipografico acusa nova depressão!!!!

A MAMÁ DA GENTIL MENINA MARIA ALICE

Mandei hoje de França
com outros bês de louça,
essa boneca. Ora ouça:
não é mesmo uma creança?!

Suspiral... Dormel... Até çhòral...
Salta e brinca a toda a hora!...
Os olhos fecha e sorri!...
Boneca assim nunca vil!

De olhos azues e loirinha...
tão pequena e tão lindinha!...
é um anjo do céu cahido,
que anda na terra perdido!...

Senhora!... como lembrança,
que mandei vir lá de França,
essa Boneca aceitai
mais a de louça que vae.

Espinho, (Cafè Chinez)
27-10-913

Henrique Portella de Sousa Montelobo

A casa onde nasceu o infante

D. Henrique

A' cerca desta casa publiquei no dia 23 de Fevereiro ultimo, na «Gazeta de Espinho», o seguinte: Agora está proximo duma casa que deve ser considerada como a mais notavel casa de Portugal. Para a ver desce-se pela rua que parte da rua Infante D. Henrique, ainda muito conhecida pelo nome de rua dos Inglezes, quasi até ao meio, e do lado esquerdo, na parede duma casa velha, uma lápide nova de marmore lhe indica essa casa que devia ser transformada num templo em que se venerasse a arca santa da aliança da coragem, valôr e lealdade dos heróis que foram «por mares nunca dantes navegados» — espalhar os prodigios da civilização, os milagres do progresso.

Devia ser, mas ainda não foi; todavia é caso para louvar o não ter o camartelo britado aquelas pedras que bem podiam produzir alguns metros de cascalho, que juntos ao respectivo entulho estariam a estas horas a entulhar qualquer charco.

Mas então que casa é esta? É a casa aonde nasceu o Infante D. Henrique a quem tardamente foi levantado aquele monumento que ali se ergue.

Em parte alguma do mundo se encontra um lugar que se preste a tão grandes recordações e divagações historicas, como este.

Na Grécia, em Roma, ha lugares donde partiram irradiações sublimes do génio que operaram revoluções extraordinarias. Da rica America vêem assombros.

As descobertas e conquistas, iniciadas pelo herói representado naquele monumento e cujos primeiros vagidos foram ouvidos pelas paredes daquela casa que acolá abaixo, vê produziram a maior revolução já mais havida no mundo.

Nas lendas, poëmas e livros sagrados antigos, se encontram acontecimentos extraordinarios que a historia regista e a humanidade admira; mas nos Luziadas, Camões conclamo:

«Cesse tudo o que a musa antiga canta,
Que outro valôr mais alto se alevanta.»

.....

Não sei se alguém leu isto.
Quer fosse lido, quer não fosse pouco cuidado me dá.

Foi um desabafo tal publicação que obedeceu ou foi provocada por eu ver que, pouco antes nesse mez de Fevereiro, estiveram no Porto uns jornalistas inglezes e não appareceram nas gazetas e nos discursos, que então se pronnciaram diante delles, factos historicos importantissimos, passados nessa cidade do Porto e que se relacionam com a nação ingleza.

Mal pensava eu que, pouco depois, apparecia a ideia maldita de demolir essa casa!

Essa ideia persevera!... A Comissão administrativa Municipal dessa cidade do Porto pede, ao governo de Portugal que dê licença para o dono daquela casa continuar a sua demolição!... Não sei o que se resolverá. O que sei é que tal casa deve ser, desde já, adquirida pela cidade do Porto, ou melhor, pelo paiz em peso.

Não se pôde, não se deve sentir, que naquele logar sagrado pelas acções do heroe que ali nasceu, seja estabelecido um deposito de bacalhau.

Mas se tal sacrilegio eu tiver de ver, desde já peço que se não fique só por ali.

Temos a igreja da Batalha, onde repousam os restos mortaes desse infante e a igreja de Belem, em cujo grande e notavel portal existe nma estatua do mesmo infante.

Que essas duas igrejas sejam já, já, deitadas abaixo... e mais dois depositos de bacalhau haja nesses dois locais, sagrados pelo amor da patria, uma coisa que um cego meu conhecido, disse que havia... De premio vil não movido.

E, para eu não armar em *desmancha prazeres* lembro que do bronze da estatua de Camões se faça uma caldeira, para se ferver o molho das caldeiradas do bacalhau, ahí d-positado.

E, desejando continuar a *armar* em benemerito, ainda lembro que se juntem os *papeis* em que o tal cego, *espalhou por toda a parte, cantando...* não fallamos em cantar que a coisa não está para isso, mas sim para chorar...

Esses *papeis* servirão perfeitamente, para substituir a caraqueja.

Que se arrase tudo isso, que esses monumentos se façam todos em cacos!...

Para vingiar a memoria do heroe e para castigar a ingratitude da sua patria está ahí — o Mar!...

Sim, o MAR formando os bahias e enseadas, e beijando as continentes, por toda a parte apregoa a gloria do infante D. Henrique.

Praia de Rspinho, 30 de Outubro de 1913

José Pinto da Silva Ventura.

Casos e Noticias

Camara Municipal—(Extracto da sessão da Camara Municipal de Espinho, de Espinho, de 23 de Outubro de 1913.

Reuniu, sob a presidencia do cidadão Dr. Joaquim Pinto Coelho, a Camara Municipal do concelho de Espinho, estando presentes os cidadãos vogaes Alberto Milheiro, João Francisco da Silva Guetim, Marques dos Santos, Sá de Oliveira, José de Carvalho e Alberto Delgado.

Aberta e sessão, lida a acta da anterior, aprovada e assinada, foi presente o segninte expediente:

Ofício do Juizo de Paz do districto de Espinho, pedindo uma chave da porta principal dos Paços do concelho.—Deliberou mandal-a fazer.

Outro da Comissão Districtal remetendo, aprovadas, algumas deliberações d'esta Camara.—Inteirada.

Dois requerimentos, sendo um de José Pedro da Cunha Sampaio Maia, pedindo licença para fazer passeio e valeta em frente ao seu predio na rua 62, bem como colocar caleiras e conductores no mesmo predio e o outro de Joaquim Leite de Ataíde, pedindo licença para escoar as aguas pluvias que se juntam num terreno que possue na rua 62, canalizando-as por de baixo do passeio e da casa que ali tem.—Deferidos ambos, sob a inspeção do vereador sr. Oliveira.

Foi presente o balancete do movimento da tesouraria municipal na semana finda em 25 do corrente:

Saldo da semana anterior	3.293,394
Cobrado durante a semana de impostos indirectos	191,609
Cobrado durante a semana de diversos rendimentos	40,880
	4.130,883

DESPEZA

Pago pelos mandados n.º 328 a 333	595,836
Saldo para a semana seguinte	3.535,847
	4.130,883
Dinheiro em fundo de viação na Caixa Geral de Depositos	1.002,897
Na mesma Caixa para a escola João de Dous	835,849
	1.838,845

O presidente referindo-se á declaração de votofeita na sessão anterior pelo sr. vice-presidente Alberto Milheiro, presta a devida homenagem ao caracter e intenções do declarante, de cujo civismo e altas qualidades vinguem duvida, pedindo entretanto licença para discordar da sua opinião, e neste sentido manda para a meza, afim de ser exarada na acta de hoje, a seguinte declaração: «As circunstançias em que na sessão antecedente foi feita a declaração de voto do senhor vereador Alberto Milheiro, não me permitiram como presidente, justificar, contraditando aquela declaração, as resoluções adotadas por esta comissão e referentes á municipalização de luz electrica. Entendo que os fundamentos de ordem economica e as determinações de caracter legalista foram devidamente ponderadas, aqueles, e cumpridas estas, na solução do assunto a que se refere o senhor Alberto Milheiro. São de tal modo intuitivos e flagrantes de evidencia os motivos que impõem a municipalização da iluminação electrica, que não careço de reeditar a vantagem de tal medida. Quanto á le-

galidade das resoluções, que nesta altura só podem ser derogadas pelos meios contenciosos, cumpre-me esclarecer que a comissão de accordo com o parecer de jurisperitos abalisados, interpretou a clausula 23.ª do contracto no sentido amplo de direito de opropriação legitima para a Camara, de harmonia com os concessionarios. Esta latitude de interpretação é garantida á Camara na lei civil e regulada na propria letra do contracto.

Não se trata de uma aquisição nas condições em que o senhor Alberto Milheiro a interpreta. Trata-se apenas de uma liquidação conforme á lei, nos termos e seguindo as normas de legislação adequada e convenções regulares. Quando mesmo a Camara, segundo a prescrição restritiva do contracto, tivesse sómente de adquirir o material limitativamente destinado ao uso da iluminação pública, assistia-lhe o direito (á Camara) de adquirir «o restante material por expropriação», acingindo-se aoCodigo Civil, á lei de 26 de Julho de 1912 e aos demais diplomas legaes ao caso respeitantes. Ora o modo de expropriação e a forma de liquidar assinada são precisamente os mesmos que se preceituam na lei de expropriações. Espinho, 29 de Outubro de 1913. (a) Joaquim Pinto Coelho

Foi arrematada pelo cidadão Manoel Francisco Gomes o pavilhão n.º 1.º do mercado municipal, pelo cidadão Antonio Pinto de Oliveira Balona o pavilhão n.º 2.º, pelo cidadão Manuel Ferreira Maia, o pavilhão n.º 3.º e pelo cidadão Francisco Rodrigues Bento o pavilhão n.º 4.º.

Foi deferido o requerimento de José Joaquim Paes, pedindo cedençia de terreno, por força de alinhamento, na estrada de Anta e indiferido o de Emilio Gomes da Silva.

Foram igualmente deferidos os requerimentos de Luiz Gomes da Silva e de Augusto de Oliveira Granja, cabendo a cada um deles metade do terreno que juntos haviam requerido.

O presidente disse que houvira os fiscaes da venda do milho sobre o conteúdo do officio enviado á Camara pela firma Ferreira Alves & Vita Limitada, os quaes informaram carecer de fundamento as arguições nomismo officio contidas.

Auctorizou o vereador sr. Oliveira a gastar com o balastramento das ruas a quantia de 50\$ escudados.

Por fim auctorizou o presidente a assinar diversos mandados de pagamento, depois do que este deu por encerrada a sessão.

Chefe da estação dos Caminhos de Ferro Portuguezes em Espinho

— O nosso presado amigo e correligionario sr. José Rodrigues, chefe da estação de Espinho acaba de ser promovido á primeira classe, sendo por isso transferido para Torre das Vargens.

É uma distinção merecida, porque o funcionario promovido é sempre correcto no cumprimento do dever e possui a melhor fama de serviços que é, só por si, o mais honroso titulo da sua competência. Sinceramente o felicitamos, embora sentindo a sua auzencia.

Novos horarios—Começam a vigorar já os horarios de inverno nas linhas do caminho de ferro da Companhia Portugueza,

Angariadores d'annucios

Precisam-se Falar n'esta redacção.

Comarca do Porto

3.ª vara cível
Escrivão MOUTINHO

ACÇÃO

por

INTERDIÇÃO POR PRODIGALIDADE

AUTHOR

MARIO VELLOSO DE ARAUJO

RÉ

D. AMELIA VILLARINHO VELLOSO

25.º

E a Ré não fez essa operação, bem como a do levantamento da promissoria de 15 contos que tinha na referida Fabrica, para esbanjar os respectivos productos, mas sim para os aplicar na compra de um vapor de pesca que ainda conserva sob o nome de «Magalhaes Lima».

26.º

E foi o dito seu administrador Pousada quem aconselhou a Ré a comprar esse vapor pela quantia de vinte e tantos contos, dizendo-lhe com razão que a industria da pesca por barcos a vapor estava sendo uma das mais rendosas do paiz.

27.º

E realmente a arguida já tem auferido lucros com essa exploração, applicando-os na compra de mais aprestos para o referido vapor que por essa forma tem sido muito valorizado, devendo hoje valer quantia não inferior a 30 mil escudos.

28.º

E' falso que a arguida se tenha desfeito de numerosos papeis de reconhecida utilidade e antes é certo que conserva todos aquelles que possuia com as modificações acima indicadas e com excepção de umas obrigações da Companhia do Credito Predial que vendeu por dois mil e tantos escudos depois d'esta Companhia ter suspendido pagamentos para com o seu producto augmentar o material de pesca, como era necessario.

29.º

A maior parte da fortuna da arguida está desde o tempo de seu pae representada em valores existentes em Londres, e a Ré tem conservado religiosamente esses valores, e quando algum papel é amortizado compra outro para o substituir.

30.º

Nunca o casal da Ré rendeu mais de 20 contos tendo muitos dos valores que o representam taes como papeis ingleses apenas o rendimento de 3%; e ainda hoje o dito casal tem um rendimento minimo de 18 contos.

31.º

E esse rendimento tem-se assim conservado graças á boa administração da Ré, não obstante ter havido prejuizos quasi totaes com varios papeis brasileiros, que já exestiam desde o tempo de seu pai como fosse do Banco Rural Hypotecario, do Banco do Brazil e do Banco Commercial do Rio de Janeiro.

32.º

A Ré alem de capitalisar annualmente termo medio de sete mil escudos com o premio dos seguros que fez, tem deixado nas suas contas em varios Bancos e Companhias quantias relativamente avultadas que representam economias. E assim tem de rendimentos vendidos na Allemanha mais de 3.000 marcos, no Brazil 300 a 400 libras esterlinas, em Inglaterra 300 e tantas libras, em França 900 francos e em Portugal os juros ou dividendos de varios papeis.

33.º

A Ré obedecendo a uma instante recommendação de seu fallecido marido que destinava a quinta de Vilameã em Louzada a seu filho primogenito Eurico, fez-lhe doação da referida propriedade. E precisando este de adquirir uma outra propriedade ligada a esta, que se vendia por 9.000 escudos a Ré abonou-lhe esse dinheiro que retirou de uma promissoria recebendo do dito seu filho um juro correspondente áquele que percebia.

34.º

E era intenção da Ré doar a outra propriedade rustica que possui, quinta de Fiães a seu filho Mario que hoje tão mal responde ao carinhoso affecto e interesse que a embargante sempre lhe dispensou.

35.º

A administração da Ré dura desde ha quatrze annos sem levantar queixas da parte de ninguém, e só ha tempos a esta parte o genro da embargante Jayme Correia começou a mostrar a sua má vontade para com esta por não vêr com bons olhos a doação da quinta de Villameã ao filho Eurico e o projecto de doação da quinta de Fiães ao filho Mario,

36.º

A attitudé d'aquelle genro da embargante obrigou esta a querer legalisar a sua situação para com elle e para com os outros filhos visto haver-lhe feito entrega de tudo quanto constituia as suas legitimas paterna e avoenga e não ter d'elles ainda recebido a competente quitação.

37.º

Para se levar a effeito essa quitação foi combinado entre todos os interessados no mez de janeiro ultimo lavrar-se a competente escriptura no cartorio do notario Megre chegando a escrever se na nota essa escriptura. Mas o dito Jayme foi-se escusando sob varios pretextos dilatorios a assignar a dita escriptura ate que por fim declarou terminantemente que a não assignava pretextando para isso uma troca de palavras azedas que tinha havido entre elle e seu cunhado Eurico.

38.º

Em face d'este procedimento do referido seu genro e da campanha que elle começou a mover contra a arguida, julgou esta do seu dever cortar relações com elle conservando-as e bem affectuosas com sua filha Orisia.

39.º

E a Ré tanto mais se magouou com essa attitudé d'aquelle seu genro quando é facto que sempre lhe dispensou provas de estima. Quando foi do seu casamento a embargante forneceu áquella sua filha Orisia um rico enxoval, deu-lhe valiosas joias, brindou a com varios moveis de casa e com um bom piano gastando em tudo isso quantia não in-

ferior a 4.000\$000 ou 4.000 escudos que sahiram das suas economias.

40.º

Alem d'isso a Ré doou áquella sua filha para casamento o seguro de fr. 100:000, que havia feito na Companhia Urbana e cujos premios havia pago e continuou a pagar.

41.º

Por esta fórma aquella sua filha em março de 1915 va embolsar fr. 100:000, e desde o seu casamento até então tem ella e seu marido recebido e continuarão a receber a annuidade de 720\$000 ou 720 escudos que a Ré lhes dá como compensação ou equivalencia do futuro rendimento d'aquelles fr. 100:000.

42.º

A Ré procurou sempre dar boa educação a seus filhos, tendo professoras para suas filhas e mandando seus filhos estudar á Allemanha, França e Inglaterra.

43.º

Assim é que seu filho Mario tem passado quasi todo o seu até á maioridade que' compleiou pelo ultimo Natal, no estrangeiro, vindo dois annos e tanto em Wiesbaden, Allemanha, quatro annos e tanto em St. Etienne, França e anno e meio em Bermingham, Inglaterra, não tendo conhecimento algum da maneira por que administrava a sua casa.

44.º

O dito Mario começou a ser attrahido e suggestionado por seu cunhado Jayme, que se aproveitou da sua inexperiencia para o indispor com sua mãe.

45.º

Este vendo o perigo que o dito seu filho corria, preveniu-o d'isso e prohibiu-lhe que continuasse a frequentar a casa d'aquelle seu cunhado.

46.º

O dito Mario, longe de attender ás observações de sua mãe faltou ao respeito que lhe devia e sahiu de casa d'ella, continuando a conviver intimamente com o referido seu cunhado cujos conselhos segue e executa cegamente.

47.º

Para se conseguir o voto favoravel á interdição por parte da maioria dos vogaes do conselho de familia, constituiu-se este illegalmente deixando de fazer parte d'elle o primo co-irmão da arguida Antonio Correia Villarinho solteiro, capitalista, residente na rua do Bom Jardim 96, e fazendo parte do mesmo conselho Joaquim Pinto da Fonseca Junior que é pessoa extranha á familia da embargante e não conhece o viver d'esta, deixando-se arrastar e induzir na sua boa fé que se não põe em duvida, por aquillo que lhe diz o alludido Jayme, de quem é amigo.

48.º

O parentesco entre a embargante e o alludido Antonio Correia Villarinho deriva do facto do pae d'elle Antonio Correia Villarinho ser irmão do D. Maria Augusta Correia Villarinho, mãe da arguida.

49.º

Do mesmo conselho fez e continua a fazer parte o referido Jayme da Costa Correia, que é inimigo da Ré, como tal conhecido, e o verdadeiro auctor d'esta questão, não podendo por isso fazer parte

do mesmo conselho, e devendo ser substituido pelo Dr. Augusto Eduardo da Cunha Sampaio Maia, casado com uma prima co-irmã da arguida.

50.º

E se no referido conselho de familia só tivessem intervindo aquelles a quem por lei competiam as respectivas funcções, outra teria sido a sua resolução, mais consentanea com a justiça e com a verdade.

51.º

Resumindo o exposto podemos afirmar sem receio de desmentido:

a) Que a embargante tem administrado com economia, tino e prudencia a sua casa;

b) Que conserva todos os haveres que herdou de seu pae, havendo sido apenas alguns d'elles transformados n'outros egualmente valiosos;

c) Que tem pagas em dia todas as suas contas conservando ainda importantes rendimentos tanto em Inglaterra como na Allemanha e no Brazil;

d) Que tem feito importantissimas capitalisações de rendimentos, applicando approximadamente sete ou oito contos de reis ou sete ou oito mil escudos annualmente dos seus rendimentos para os premios d'esses seguros desde 1900 o que perfaz um desembolso de fr. 405:000 ou sejam de 90 a 100 contos de reis ou de 90 a 100 mil escudos;

e) Que depositou de economias no Douthcher Bank uma quantia aproximada de 30:000 marcos deixando ahi os respectivos rendimentos a capitalisar;

f) Que tem applicado outras economias nas importantes dadas a sua filha, mulher do dito Jayme na restauração do importante mobiliario da sua casa de habitação, na aquisição de utensilios para o vapor de pesca etc., etc.

g) Que a embargante, longe de ser tida como prodiga, é considerada como muito economica e poupada no seu modesto viver;

h) Que só uma acintosa perseguição ou um fundo despeito, podem explicar o ingresso desta acção em juizo, não sendo o requerente da interdição senão um instrumento inconsciente de tão ruins sentimentos e propositos.

52.º

N'estes termos devem ser julgados procedentes os presentes embargos levantando-se a interdição da arguida e revogando-se a sentença que provisoriamente a decretou.

O Advogado

(a) Antonio Pinto de Mesquita

Jardins mais notaveis do mundo--

1.º Do Eden, onde passeava Jehovah, Adão e Eva, o senhor Diabo e todos os bichos.

Não ha noticia do jardineiro.

2.º Das Hespérides. Deste não podemos dizer mais nada, porque o dragão que guardava a porta, não deixava entrar ninguém.

3.º De Babilonia. Suspensos sobre o Enfrates, uma das sete maravilhas do mundo. Semiramis que os mandára plantar, era uma rainha de gosto.

Grandes jardins botanicos d'Europa:

4.º Jardim Botânico de Pádua, fundado em 1545. Dizem que Santo Antonio costuma vir, metamorfoseado em gentil efebo, passear aqui nos belos dias para dissipar o tédio da monotonia de Empirio...

5.º Os de Leide (1577); de

Leipzig (1590); de Paris (jardim das plantas—1624); da Universidade de Oxford (1632); da de Upsal (Suécia, 1657); de Chelsea (Londres, 1673); de Viena (1753); de Madrid (1755), de Kew (Inglaterra, incontestavelmente o mais bello e rico d'Europa, 1760); o da Universidade de Cambridge (1763); o da de Coimbra (1785); o de S. Petersburgo (1785); e o de Regent's-Park (Londres, 1839).

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Ano	480
Semestre	240
Brazil—ano	1850
Avulso	502

Publicações

Por linha	804
Repetições—linha	802
Imposto do selo	801

Os assinantes tem o desconto de 10 %.
(Pagamento adiantado)

Anuncios permanentes, contrato especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração d'este jornal rua dezanove n.º 36. Espinho.

Curso rapido de escrituração camercial

— Por estes dias deve abrir em Espinho um curso noturno de contabilidade que pela «rapidez do metodo, organização e extraordinaria modicidade de preços» recomenda muito especialmente aos caixeiros,» individuo que se dediquem á carreira mercantil e em geral aos «comerciantes que devem ter as suas escritas devidamente arrumadas.

«Garanta-se a rapidez do ensino.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Farmacia Serrano, rua 14.

Escritas

— Fzem-se por par tidas simples e dobradas. Grande modicidade de preços.

Falar na Farmacia Serrano 4.

Contra a chuva
Contra o frio

Defendel-vos

Da chuva, com os afamadas casacos da Noruega (fôrro preto) e chapéu proprio (sueste), de fino oleado, muito leves e absolutamente impermeaveis;—do frio, com os soberbos capotes alentejanos, com gola de pele de rapoza, confeccionados em uma casa especialista no Alemejo.

Encarrega-se de transmitir o pedidos directamente aos fornecedores.

MARIANO LOPES.

Rua 10—n.º 44, ESPINHO.

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

É ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

RECEITADO POR TODAS AS CELEBRIDADES MEDICAS DA FRANÇA E DA EUROPA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO

COM ALCATRAO DE CHEVRIER

RECEITADO POR TODAS AS CELEBRIDADES MEDICAS DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS DE FEGADO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CIELOSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, FISICA FULMORAL, NEURALGICAS, RHEUMATISMO, ZACHETISMO

Deposito no Porto - Ferreira & Irmao

RECEITADO POR TODAS AS CELEBRIDADES MEDICAS DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS DE FEGADO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CIELOSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, FISICA FULMORAL, NEURALGICAS, RHEUMATISMO, ZACHETISMO

Deposito no Porto - Ferreira & Irmao

RECEITADO POR TODAS AS CELEBRIDADES MEDICAS DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS DE FEGADO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CIELOSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, FISICA FULMORAL, NEURALGICAS, RHEUMATISMO, ZACHETISMO

Deposito no Porto - Ferreira & Irmao

Internato Academico

Colegio Conimbricense

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu. —Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino official.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).

DIRECTORES:—Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171

TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem à vnda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem. historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurantes CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 14 n.ºs 239, 241 e 242)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hydraulica e outras. Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sã ALves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra que lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMO RIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

Camisaria e Alfaiateria Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita.

Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

na 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgides:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos fotografos maiores

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co

VENDAS por junto

Sortido completo de FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE em PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, Cãitas, FLANELLAS, RISCADOS, CAHILES, LENÇOS, MALHAS, CAHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS" PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA - angolo da TRAVESSA DO FLORES